

---

# Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte no Brasil: uma revisão na base de dados da Capes

*Walan Robert da Silva,  
Ericles de Paiva Vieira,  
Thiago Emmanuel Medeiros,  
Fernando Luiz Cardoso*

## Resumo

O objetivo da presente pesquisa foi identificar os principais estudos que buscaram construir, adaptar e/ou validar instrumentos voltados a psicologia do esporte no contexto esportivo brasileiro na base de dados da CAPES. A busca sistemática foi realizada no portal de periódicos – CAPES e foi conduzida no mês de maio de 2020. Estudos psicométricos em psicologia do esporte com instrumentos voltados ao contexto brasileiro foram incluídos. A amostra final contou com 23 estudos, sendo que dois estudos construíram algum instrumento e 21 validaram e/ou adaptaram. Com base nos resultados foi possível identificar que a maioria dos instrumentos disponíveis são adaptados e validados de outros contextos. Em relação a análise crítica dos estudos inseridos na revisão, o que se verificou é que apesar da maioria cumprir com os pressupostos de validade, os instrumentos não são construídos para a cultura ao qual serão aplicados.

**Palavras-chave:** Psicologia do Esporte, Estudos de Validação, Psicometria.

## Instrumentos of evaluation in psychology of sport on Brazil: a review on Capes database

*Walan Robert da Silva, Ericles de Paiva Vieira, Thiago Emmanuel Medeiros, Fernando Luiz Cardoso*

### Abstract

The aim of the study was to identify the main studies that sought to create, adapt and/or validate instruments focused on sports psychology in the Brazilian sport context. The systematic search was carried out in the base of CAPES periodicals and was conducted in May 2020. Psychometric studies in sports psychology with instruments focused on the Brazilian context were included. The final sample included 23 psychometric studies. Since, two studies created some instrument and 21 validated and/or adapted. Based on the results, it was possible to identify that most of the available instruments are adapted and validated from other contexts. Regarding the critical analysis of the studies included, what was found is that despite the majority complying with the assumptions of validity, the instruments are not built for the culture to which they will be applied.

**Keywords:** Sports Psychology, Validation Studies, Psychometrics.

## Instrumentos de evaluación en psicología del deporte em Brasil: una revision en la base de datos Capes

*Walan Robert da Silva, Ericles de Paiva Vieira, Thiago Emmanuel Medeiros, Fernando Luiz Cardoso*

### Resumen

El objetivo del presente estudio fue identificar los principales estudios que intentaron crear, adaptar y/o validar instrumentos centrados en la psicología deportiva en el contexto deportivo brasileño. La búsqueda sistemática se realizó en el portal de publicaciones periódicas - CAPES y se realizó en maio de 2020. Se incluyeron estudios psicométricos en psicología deportiva con instrumentos enfocados en el contexto brasileño. La muestra final incluyó 23 estudios psicométricos. Dado que, dos estudios crearon algún instrumento y 21 validados y/o adaptados. En base a los resultados, fue posible identificar que la mayoría de los instrumentos disponibles están adaptados y validados desde otros contextos. Con respecto al análisis crítico de los estudios incluidos en la revisión, lo que se encontró es que a pesar de que la mayoría cumple con los supuestos de validez, los instrumentos no están contruidos para la cultura a la que se aplicarán.

**Palabras-clave:** Psicología del Deporte, Estudios de Validación, Psicometría.

## Introdução

Nos últimos anos ocorreram mudanças no cenário esportivo, as quais culminaram em uma compreensão do atleta para além dos aspectos físicos, técnicos e táticos (Weinberg e Gould, 2017). Nesse sentido, a psicologia do esporte como a ciência que estuda os fatores psicológicos que influenciam o indivíduo em suas práticas esportivas torna-se elemento chave no processo de desenvolvimento esportivo (Vieira, Oliveira e Vieira, 2000). De acordo com Weinberg e Gould (2017), a psicologia do esporte busca compreender em sua essência os fatores psicológicos que afetam a *performance* esportiva do atleta e, como a participação em esportes e exercícios afeta os aspectos psicológicos do sujeito. Nesse âmbito, esta compreensão dos aspectos psicológicos é um componente importante em qualquer avaliação de um programa desportivo (Chelladurai, 1987), pois possibilita a formulação de estratégias de intervenção, a fim de aumentar o engajamento e a permanência dos participantes nessas atividades (Weinberg e Gould, 2017).

Devido à importância da avaliação psicossocial no esporte, tanto com fins de diagnóstico quanto para determinar estratégias de intervenção; instrumentos de medida têm sido construídos ou validados em diversos países do mundo e utilizados em pesquisas com o objetivo de avaliar os aspectos psicossociais de esportistas e praticantes de atividade física (Bara Filho, Ribeiro e García, 2005). Dentre alguns dos principais instrumentos utilizados pode-se citar a Escala de Humor de Brunel (BRUMS) (Rohlfis et al., 2008), Inventário do Estado de Ansiedade Competitiva (CSAI-2) (Raposo e Fernandes, 2004), Inventário de Stress no Futebol (ISF) (Brandão, 2000), Escala de Identidade Atlética (Silva et al., 2016).

Para a *International Test Commission* (ITC, 2010) muitos dos instrumentos de medidas utilizados em outros países não utilizam todos os procedimentos recomendados para a validação em outras populações. Isso faz com que as baterias apresentem divergências acerca dos elementos psicométricos utilizados (validade e confiabilidade) (Pasquali, 2010) o que torna o instrumento mais frágil. Esta falta de convergência dos critérios utilizados para validar os instrumentos pode alterar a essência dos mesmos, pois tanto na criação quanto na validação, o instrumento deve buscar clareza cultural, pertinência, confiabilidade e validade (Cicchetti e Rourke, 2004). Uma avaliação não confiável conduz, inevitavelmente, a interpretações errôneas acerca das características do indivíduo (Rubio, 2000), resultando na geração de falsos indicadores ou deixando de detectar algum tipo de traço ou fator que venha a influenciar o avaliado.

Nos últimos anos, a psicologia do esporte no Brasil apresentou um aumento exponencial com relação ao número de pesquisas (Vieira, Junior & Vieira, 2013), principalmente no que diz respeito a estudos psicométricos (Queiroz, Lima Fogaça, Hanrahan, & Zizzi, 2016; Dominski et al., 2018), no entanto grande parte desses, são estudos de adaptação e validação de instrumentos oriundos de outros contextos que não o esportivo (Queiroz et al., 2016). Ainda ressalta-se que, grande parte desses estudos mesmo tendo como objetivo validar e adaptar os instrumentos de avaliação para o Brasil, acabam por publicar o produto final em periódicos internacionais na língua inglesa (Queiroz et al., 2016), o que dificulta a utilização desses instrumentos de avaliação por quem está no campo prático como os treinadores e psicólogos do esporte, que não dominam a língua inglesa.

Deste modo, a presente pesquisa tem dois objetivos: (1) identificar os principais estudos que buscaram criar, adaptar e validar instrumentos voltados a psicologia do esporte no contexto esportivo brasileiro publicados em língua portuguesa, por meio de uma revisão sistemática na base de dados CAPES; (2) realizar uma análise crítica acerca do panorama de criação e adaptação de instrumentos de avaliação em psicologia do esporte publicados em língua portuguesa.

## Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de trabalhos científicos que adaptaram, validaram ou construíram algum instrumento de avaliação dentro da psicologia do esporte para o contexto brasileiro. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica com uso exclusivo de bases de dados públicos dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, pois esse tipo de estudo se dá sem a participação de outra pessoa além do pesquisador.

### Estratégia de Busca

A presente revisão constituiu-se por meio de busca eletrônica, sendo esta realizada no *Portal de Periódicos da CAPES*. A busca foi realizada durante o mês de maio de 2020. A escolha da base de dados se deu pelo fato de o Portal da CAPES ser a principal base de dados de artigos científicos brasileiros e também em função do objetivo do estudo de investigar estudos que adaptaram, validaram ou construíram algum instrumento dentro da psicologia do esporte para o contexto nacional.

A estratégia de busca dos trabalhos incluídos na revisão (Tabela 1) foi realizada conforme recomendação do PRISMA para revisões sistemáticas e Meta-Análises (Moher, Liberati, Tetzlaff, e Altman, 2009) e para elegibilidade foi utilizado o critério PICOS (Tabela 1). Assim, por característica do presente estudo foram utilizados somente os acrônimos POS, em que: "P"articipante: instrumentos voltados a psicologia do esporte no contexto esportivo brasileiro e "O"utcomes ou Resultados: Reportou-se os instrumentos que passaram por processo de validação, adaptação e/ou foram criados no contexto brasileiro. Quanto ao "S"tudy ou desenho de estudo, foram considerados estudos com desenho que atendam aos processos característicos de estudos psicométricos.

**Tabela 1.** Critérios de elegibilidade para seleção dos estudos

| Termos               | Detalhe  |
|----------------------|--|
| <b>Participantes</b> | instrumentos voltados a psicologia do esporte no contexto esportivo brasileiro |
| <b>Intervenção</b>   | --   |
| <b>Comparação</b>    | --   |
| <b>Resultados</b>    | Instrumentos criados, adaptados ou validados (ou não).                         |
| <b>Desenho</b>       | Estudos transversais ou longitudinais.   |

Os descritores utilizados para a busca e suas combinações foram: psicologia OR "avaliação psicológica" OR "adapta\* transcultu\*" OR

psicometria AND sport\* presentes em qualquer parte do texto. Foi atribuído o sinal asterisco no final de alguns termos para recuperar as variações de sufixo. O Filtro aplicado na busca foi que os textos deveriam estar na língua portuguesa, fator necessário, para que se tenha um panorama dos estudos publicados no Brasil.

### **Crítérios de elegibilidade**

Foram considerados critérios de inclusão os artigos publicados em periódicos brasileiros, em língua portuguesa, disponíveis em formato digital e que apresentassem os descritores anteriormente citados. Somente foram incluídos nesta pesquisa estudos realizados no contexto nacional. Foram excluídos artigos de revisão, bem como, estudos que não obedecessem a estrutura formal de um artigo científico.

### **Seleção dos estudos e extração de dados**

Os artigos resultantes das buscas foram analisados de acordo com título e resumo. Os estudos selecionados foram catalogados considerando-se os autores, ano de publicação, título, periódico, objetivo, amostra e resultados e conclusão. Foram adicionados alguns estudos para seleção, levando em consideração a indicação de pesquisadores que estudam, desenvolvem e avaliam instrumentos no contexto esportivo brasileiro.

O processo de busca nos periódicos, seleção dos estudos, leitura dos artigos e compilação das informações foi realizado pelo pesquisador principal deste estudo. Um segundo pesquisador replicou esse processo de busca e seleção dos artigos de forma cega e independente. Em casos de dúvidas na inclusão dos artigos na presente revisão ou não, um terceiro revisor foi acionado para fins de desempate.

### **Análise de Dados**

O checklist proposto pela iniciativa COSMIN (Consensus-based Standards for the Selection of Health Measurement Instruments) (Mokkink et al. 2012) foi utilizado para avaliar a qualidade dos estudos. Este instrumento permite a avaliação da qualidade de estudos que investigam as propriedades psicométricas a seguir: consistência interna; confiabilidade teste-reteste, intra e interexaminador; validade de conteúdo, de face, de construto e de critério; e responsividade. Ele possui 12 categorias de avaliação em que dez são usadas para determinar se o estudo satisfaz as normas de boa qualidade e outros dois destinam-se à Teoria de Resposta ao Item (TRI) e generalização dos resultados. Para cada propriedade há uma quantidade de itens a serem avaliados, por exemplo, para a consistência interna há 11 itens; para a confiabilidade há 14; e para a validade de critério há sete itens. Cada item pode ser avaliado como "excelente", "bom", "razoável" ou "fraco". A classificação final do estudo para cada propriedade psicométrica é obtida considerando-se a pior classificação alcançada para um dos itens específicos de cada propriedade. Para o presente estudo adotou-se apenas a avaliação das seguintes propriedades: Consistência interna; Confiabilidade; Validade Estrutural; Erro de mensuração; Validade de conteúdo; Validação transcultural/Invariância; Validade de critério; e Responsividade.

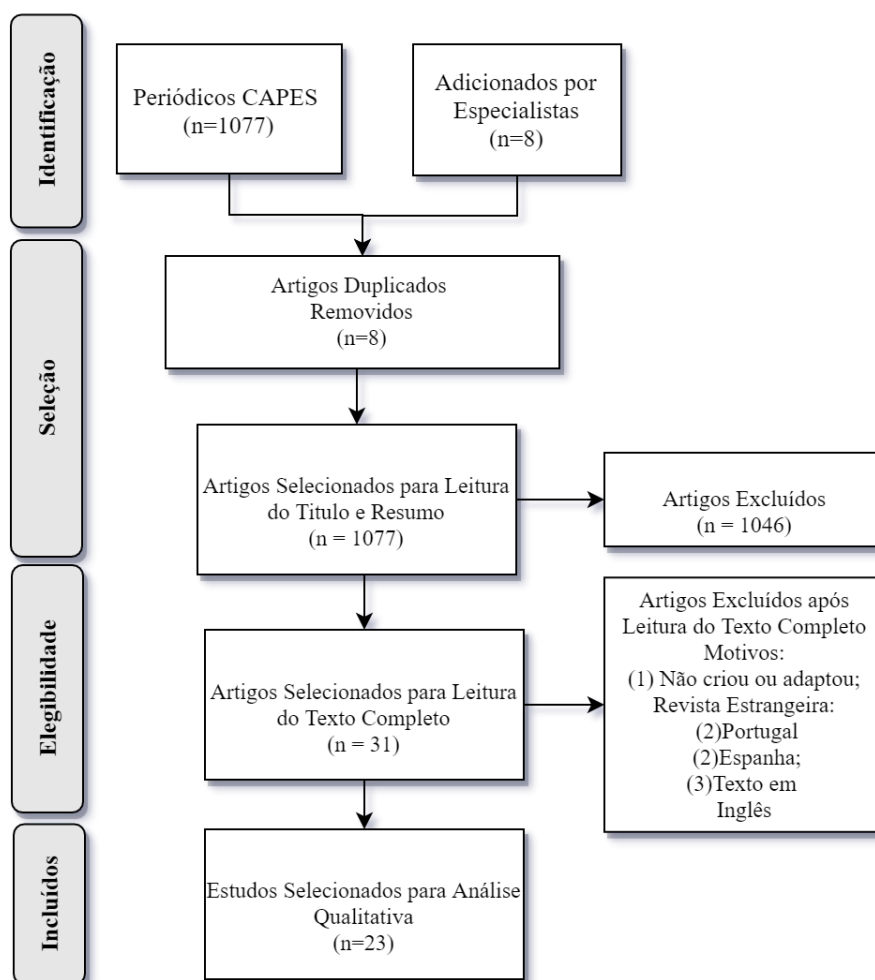
## Resultados

O objetivo do presente estudo foi identificar os estudos que buscaram criar, validar e/ou adaptar instrumentos de avaliação em psicologia do esporte publicados em língua portuguesa no Brasil. Foram identificados 23 estudos que atenderam aos requisitos da pesquisa. Sendo que, dois estudos criaram algum instrumento e 21 validaram e/ou adaptaram. A partir disso é possível observar que poucos instrumentos são criados e voltados para o meio esportivo brasileiro e que ainda, muitos não são validados ou adaptados de maneira específica para as diversas populações esportivas.

### Estudos Selecionados

A Figura 1 apresenta o fluxograma da estratégia utilizada para a seleção de inclusão e exclusão dos estudos desta revisão.

**Figura 1.** Fluxograma de busca e seleção dos artigos



Conforme a Tabela 2, que descreve os estudos selecionados, foram identificados 23 estudos que atenderam aos requisitos da pesquisa e que somente dois estudos criaram algum instrumento e 21 validaram ou adaptaram.

**Tabela 2.** Características dos estudos incluídos na revisão

| <b>1º Autor/Ano</b>          | <b>Título</b>  | <b>Periódico</b>                                 | <b>Objetivo</b>  | <b>Amostra</b>  | <b>Conclusão</b>  |
|------------------------------|--|--|--|---|---|
| Gonçalves, et al. (2007)     | Tradução, validação e adaptação cultural da escala de atividade esportiva                        | Acta Ortop Bras                                  | Realizar a tradução e adaptação cultural do Sports Activities Scale para a língua portuguesa, e verificar suas propriedades de medida, reprodutibilidade e validade  | 2 tradutores<br>23 pacientes (equivalência cultural)<br>11 pacientes (compreensão e equivalência Cultural)<br>2 entrevistadores (reprodutibilidade) | A versão em português do questionário Sports Activities Scale é um parâmetro de fácil administração, reprodutível e válido para ser utilizado na avaliação específica de sintomas e limitações do joelho durante a prática esportiva de pacientes brasileiros.  |
| Bartholomeu e Machado (2008) | Estudos Iniciais de uma Escala de Agressividade em Competição                                    | Interação em Psicologia                          | Descrever o desenvolvimento de uma medida de avaliação da agressividade em atletas.  | 172 atletas   | A análise de componentes principais e rotação Varimax sugeriram uma estrutura de três fatores que explicaram 44,31% de variância. Os fatores foram Condutas Intimidativas, Comportamento Agressivo Declarado, Agressividade Encoberta. Os coeficientes alfa de Cronbach variaram de 0,74 a 0,90. Não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos fatores entre as modalidades esportivas estudadas. Esses resultados habilitam o instrumento para o uso em futuras pesquisas. |
| Costa (2011)                 | Validação da escala de motivação no esporte (sms) no futebol para a língua portuguesa brasileira | Revista brasileira de educação física e esporte. | Submeter a <i>sport motivation scale</i> (sms) ao processo de validação transcultural da escala de motivação no esporte para a língua portuguesa brasileira (eme-br), verificando sua validade e aplicabilidade na população de jovens atletas brasileiros de futebol de alto nível. | 370 atletas   | Embora o eme-br apresente alguns problemas relacionados principalmente a confiabilidade e a falta de ajuste absoluto adequado dos dados ao modelo proposto, os resultados obtidos no estudo dão algum suporte para a validade da eme-br com atletas de futebol brasileiro jovens de alto rendimento.  |

|                          |   |                                 |   |              |  |
|--------------------------|---|---------------------------------|---|--------------|--|
| Fernandes (2012)         | Propriedades psicométricas do csai-2 em atletas brasileiros.                    | Psicologia: reflexão e crítica  | Examinar a confiabilidade, evidências de validade fatorial, invariância e evidências de validade convergente do csai-2.                             | 375 atletas  | A versão brasileira reduzida do csai-2 revelou boas propriedades psicométricas, sustentando a sua utilização em atletas brasileiros.   |
| Hernandez (2012)         | Validação da escala de liderança para o esporte: versão preferência dos atletas | Psicologia: ciência e profissão | Promover uma validação de constructo da escala de liderança para o esporte, de Chelladurai e Saleh (1978, 1980), versão preferência de liderança.   | 706 atletas  | Os itens representaram bem os fatores, a estrutura original se confirmou integralmente. Problemas foram detectados em cinco itens dos fatores treinamento e instrução e apoio social. A relação da idade dos atletas às suas preferências de liderança apoiou parcialmente o modelo na dimensão treinamento e instrução. |
| Nascimento Junior (2012) | Validação do questionário de ambiente de grupo (geq) para a língua portuguesa.  | Motriz                          | Traduzir o <i>group environment questionnaire</i> (geq) para a língua portuguesa e verificar sua validade   | 502 atletas  | A versão brasileira do geq demonstrou boas características psicométricas e se mostrou válida para avaliar a coesão de grupo em equipes esportivas.   |
| Bartholomeu (2013)       | Avaliação da escala likert dos itens do csai-2 em atletas.                      | Interação em psicologia         | Investigar evidências de validade por estrutura interna para o <i>competitive state anxiety inventory</i> (csai-2) em atletas pelo modelo de rasch. | 172 atletas. | Reformulação de uma das categorias de análise do csai-2 deveria ser feita para possibilitar uma melhor compreensão dos itens.  |



|                                  |  |                               |  |  |  |
|----------------------------------|--|-------------------------------|--|--|--|
| Guedes e Silvério Netto (2013)   | <i>Participation Motivation Questionnaire</i> : tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros          | Rev Bras Educ Fís Esporte     | Traduzir para o idioma português, realizar a adaptação transcultural e identificar as propriedades psicométricas para atletas-jovens brasileiros do Participation Motivation Questionnaire (PMQ) | 2 profissionais: tradução<br>3 pesquisadores: avaliação e produção de uma versão única do PMQ;<br>2 profissionais (retrotradução)<br>9 avaliadores: versão final (processo de tradução e os resultados alcançados nas etapas anteriores)<br>1517 atletas | Após discretas modificações apontadas no processo de tradução, o comitê de juízes considerou que a versão para o idioma português do PMQ apresentou equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. A análise fatorial confirmou a estrutura de oito fatores originalmente proposta, explicando 67% da variância total com satisfatórios valores de consistência interna. O alfa de Cronbach apresentou coeficientes entre 0,543 e 0,827. Concluindo, a tradução, a adaptação transcultural e as qualidades psicométricas do PMQ foram satisfatórias, o que viabiliza sua aplicação em futuros estudos no Brasil                                   |
| Nascimento Junior et al., (2014) | Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da sport motivation scale-II no contexto brasileiro | Rev. Educ. Fís/UEM            | Analisar a adaptação transcultural da Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II)   | Estudo 1: 7 profissionais (tradução e adaptação transcultural);<br>Estudo 2: 364 atletas (Consistência interna e dimensionalidade)<br>Estudo 3: 50 atletas (análise da estabilidade temporal (fidedignidade teste e reteste))                            | O estudo 1 evidenciou que a versão em português contém questões claras e relevantes (CVC > 0,80). O estudo 2 mostrou que a SMS-II possui boa consistência interna em todas as dimensões ( $\alpha > 0,70/CC > 0,70$ ), com exceção da regulação introjetada ( $\alpha > 0,61/CC > 0,56$ ). A análise fatorial confirmatória demonstrou que todos os itens, exceto 1 e 7 (regulação introjetada), apresentaram cargas fatoriais aceitáveis; o modelo final da SMS-II (modificado) teve ajuste satisfatório e a análise multigrupos apontou a invariância entre homens e mulheres. Ademais, o estudo 3 evidenciou a estabilidade temporal da escala (CCI > 0,70) |
| Balbim (2015)                    | Validação para a população brasileira da escala de dominância tética (tds) no contexto esportivo.                    | Rev. Educ. Bras. Fís. Esporte | Validar para a língua portuguesa e para uma população brasileira o telic dominance scale   | 391 atletas  | A escala de dominância tética, versão para língua portuguesa do telic dominance scale é válida e confiável para aplicação no contexto brasileiro.  |

|                  |   |   |  |   |   |
|------------------|---|---|--|---|---|
| Vieira (2015)    | Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do questionário de relacionamento treinador-atleta brasileiro (cart-q) - versão atleta | Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano | Testar as propriedades psicométricas da versão brasileira do coach-athlete relationship questionnaire (cart-q) -versão atleta.   | 2º estudo 364 atletas + 3º estudo 185 atletas | A versão para a língua portuguesa do cart-q se mostrou válida para avaliar a percepção do atleta sobre sua relação com o treinador no contexto esportivo brasileiro.  |
| Fernandes (2015) | Traduzir, adaptar de forma transcultural e analisar as propriedades psicométricas da versão brasileira do Test of performance strategies.   | Psicologia: reflexão e crítica                              | Traduzir e adaptar de forma transcultural (equivalência semântica/conceitual e validade de conteúdo) o Test of performance strategies (tops), assim como, verificar as suas propriedades psicométricas: confiabilidade e validade fatorial em atletas brasileiros. | 413 atletas                                   | Resultados revelaram valores de confiabilidade baixos a moderados e índices de validade fatorial insatisfatórios em algumas das dimensões do questionário. A versão brasileira do tops não é um instrumento válido para ser utilizado em futuras investigações. |
| Saldanha (2015)  | Tradução e validade de conteúdo do youth sport value Questionnaire 2  | Revista brasileira de ciências do esporte                   | Traduzir e testar os princípios métricos de coeficiente de validade de conteúdo (cvc) do youth sport value questionnaire 2 (ysvq-2)  | -   | O ivesj-2 é um instrumento válido quanto a clareza e pertinência dos conteúdos dos itens.   |

|                            |   |                               |  |  |   |
|----------------------------|---|-------------------------------|--|--|---|
| Hayassaka e Marques (2016) | Validação do Function Observational Learning Questionnaire para o Português   | Psicologia: Teoria e Pesquisa | Obter evidências de validade transcultural para a língua portuguesa – Brasil do <i>Function of Observational Learning Questionnaire</i> (FOLQ) | 362 atletas  | Foram obtidas evidências de validade para a língua portuguesa com 17 questões, mantendo os três fatores originais: habilidade, desempenho e estratégia.                       |
| Moreira, et al. (2016)     | Coesão de equipes: a adaptação do instrumento de pesquisa norte-americano Multidimensional Sport Cohesion Instrument para a realidade empresarial e esportiva no Brasil | Gest. Prod. (São Carlos)      | Adaptar um instrumento coesivo de equipe válido e confiável da área do esporte norte-americano para o meio empresarial e esportivo brasileiro. | 45 participantes (estudo piloto)<br>1 juiz (teste e reteste)<br>58 (vendedores)<br>70 (acadêmicos)<br>45 (atletas) | O instrumento adaptado possui consistência aceitável nas quatro dimensões, assim como para os diversos tipos de equipes estudadas no meio empresarial e esportivo brasileiro. |
| Gonçalves (2017)           | Youth sport values questionnaire-2 (ysvq-2): evidências de validade para o contexto brasileiro.   | Psico                         | Adaptar e validar para o contexto brasileiro o youth sport values questionnaire-2 (ysvq-2) por meio de dois estudos.                           | 1º estudo 181 jovens atletas + 2º estudo 200 jovens atletas.   | O estudo apresentou evidências de validade fatorial do ysvq-2 para o contexto brasileiro, porém novas pesquisas de validade deste instrumento são recomendadas.               |

---

|               |   |   |   |                                  |  |
|---------------|---|---|---|----------------------------------|--|
| Simões (2017) | Elaboração e validação do instrumento de percepção do corpo na performance esportiva - pecopes  | Revista brasileira de ciências do esporte | Elaborar, validar e dar confiabilidade a um instrumento que avalia a percepção do corpo no desempenho esportivo | 33 atletas                       | O pecopes revelou-se um instrumento válido e útil como meio de avaliação da percepção do corpo dos atletas de modalidades esportivas e em diversos momentos do treinamento.                              |
| Silva (2018)  | Propriedades psicométricas da escala de satisfação com a vida no contexto esportivo brasileiro.   | Revista brasileira de medicina do esporte | Avaliar as propriedades psicométricas da escala de satisfação com a vida no contexto esportivo brasileiro.      | 593 atletas                      | A escala de satisfação com a vida apresenta excelentes propriedades psicométricas para o uso em atletas, constituindo uma opção viável para a mensuração da satisfação com a vida no contexto esportivo. |
| Silva (2018b) | Avaliação preliminar das propriedades psicométricas do questionário de orientação esportiva (qoe) para o contexto esportivo brasileiro. | Revista brasileira de ciências do esporte | Avaliar as propriedades psicométricas da QOE para o contexto esportivo brasileiro                               | 387 atletas e 480 universitários | O qoe mostrou um bom desempenho psicométrico quando estudado a partir de uma amostra de atletas brasileiros de diferentes modalidades.   |

---

|                                  |   |   |   |  |   |
|----------------------------------|---|---|---|--|---|
| Nascimento Junior et al., (2018) | Propriedades Psicométricas da Versão Brasileira da Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS)                                       | Psicologia: Teoria e Pesquisa             | Investigar as propriedades psicométricas da versão brasileira da <i>Basic Needs Satisfaction in Sport Scale</i> (BNSSS).  | 475 atletas<br>395 em um estudo de validade e<br>80 em um estudo de estabilidade temporal  | A versão brasileira da BNSSS apresentou traduções claras e pertinentes entre os três especialistas, e consistência interna satisfatória dos itens, obtendo propriedades psicométricas aceitáveis.   |
| Dias et al., (2018)              | Adaptação transcultural para o português de um instrumento para avaliação de provocações durante a atividade física/esportiva em adolescentes brasileiros | Rev. Paul. Pediatr.                       | Traduzir e adaptar para o português brasileiro um questionário para avaliação das provocações durante a prática de atividades físicas/esportivas para utilização com a população adolescente. | 4 profissionais (tradução e adaptação)<br>2 profissionais (retrotradução)<br>5 professores ensino superior (equivalência semântica idiomática, experimental e conceitual)<br>38 adolescentes                     | As etapas foram seguidas rigorosamente, e a partir delas surgiram necessidades de alteração no instrumento. As questões foram modificadas de acordo com as divergências observadas nas retrotraduções, as sugestões realizadas pelos especialistas para melhoria da compreensão e/ou clareza e baseadas nos apontamentos dos adolescentes participantes do teste da versão pré-final. |
| Viana-Meireles et al., (2018)    | Desenvolvimento de instrumento de avaliação da empatia para treinadores esportivos  | Revista Brasileira de Terapias Cognitivas | Relatar o desenvolvimento de um instrumento de avaliação da empatia em treinadores esportivos, o Questionário de Empatia no Contexto Esportivo (QECE).  | 70 treinadores esportivos<br>3 professores de natação<br>2 psicólogas doutorandas pesquisadoras da área de empatia que foram juízes nas etapas de análise de conteúdo e análise semântica da construção do teste | Foi verificado que instrumento se mostrou adequado para ser usado em diferentes modalidades e permitiu avaliar a postura empática dos treinadores. Este instrumento pode servir de avaliação inicial na coleta de informações, mas deve ser complementado com outros instrumentos de avaliação da empatia.  |

---

|                        |   |                         |   |   |  |
|------------------------|---|-------------------------|---|---|--|
| Cortela, et al. (2019) | Validação da Escala de Contextos de Aprendizagem para Treinadores Esportivos - Versão Tênis | Rev Bras Ciênc Esporte. | Apresentar evidências de validade da Escala de Contextos de Aprendizagem para Treinadores Esportivos (Ecate). | 4 juizes (avaliação de conteúdo)<br>104 (treinadores) | A versão final da Ecate-17 demonstrou qualidades psicométricas satisfatórias na avaliação de contextos de aprendizagem quando aplicada a treinadores de tênis. |
|------------------------|---|-------------------------|---|---|--|

Na Tabela 3 é possível identificar as propriedades psicométricas utilizadas no processo de criação e/ou validação dos instrumentos de acordo com as iniciativas COSMIN, para o presente estudo apenas foi identificado as propriedades utilizadas pelos estudos selecionados.

**Tabela 3.** Propriedades psicométricas avaliadas

| <b>Estudos</b>                   | <b>Consistência interna</b> | <b>Confiabilidade</b> | <b>Validade Estrutural</b> | <b>Erro de mensuração</b> | <b>Validade de conteúdo</b> | <b>Validação transcultural/ Invariância</b> | <b>Validade de critério</b> | <b>Responsividade</b> |
|----------------------------------|-----------------------------|-----------------------|----------------------------|---------------------------|-----------------------------|---|-----------------------------|-----------------------|
| Gonçalves, et al. (2007)         | ✗                           | ✓                     | ✗                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✓                           | ✗                     |
| Bartholomeu e Machado (2008)     | ✓                           | ✗                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Costa (2011)                     | ✓                           | ✓                     | ✓                          | ✗                         | ✗                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Fernandes (2012)                 | ✓                           | ✓                     | ✓                          | ✗                         | ✗                           | ✓   | ✓                           | ✗                     |
| Hernandez (2012)                 | ✓                           | ✓                     | ✓                          | ✗                         | ✗                           | ✗   | ✓                           | ✗                     |
| Nascimento Junior (2012)         | ✓                           | ✓                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Bartholomeu (2013)               | ✗                           | ✗                     | ✓                          | ✗                         | ✗                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Guedes e Silvério Netto (2013)   | ✓                           | ✗                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Nascimento Junior et al., (2014) | ✓                           | ✗                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✓   | ✗                           | ✗                     |
| Balbim (2015)                    | ✓                           | ✓                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Vieira (2015)                    | ✓                           | ✓                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✓                           | ✗                     |
| Fernandes (2015)                 | ✓                           | ✓                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Saldanha (2015)                  | ✗                           | ✗                     | ✗                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Hayassaka e Marques (2016)       | ✓                           | ✓                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Moreira, et al. (2016)           | ✓                           | ✓                     | ✗                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Gonçalves (2017)                 | ✓                           | ✗                     | ✓                          | ✗                         | ✗                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Simões (2017)                    | ✓                           | ✗                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Silva (2018)                     | ✓                           | ✓                     | ✓                          | ✗                         | ✗                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Silva (2018b)                    | ✓                           | ✗                     | ✓                          | ✗                         | ✗                           | ✗   | ✓                           | ✗                     |
| Nascimento Junior et al., (2018) | ✓                           | ✓                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✓   | ✗                           | ✗                     |
| Dias et al., (2018)              | ✗                           | ✗                     | ✗                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Viana-Meireles(2018)             | ✓                           | ✗                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |
| Cortela, et al. (2019)           | ✓                           | ✗                     | ✓                          | ✗                         | ✓                           | ✗   | ✗                           | ✗                     |



## Discussão *Avaliação em Psicologia do Esporte*

A Psicologia do Esporte, como uma área que busca o entendimento dos aspectos psicológicos intrincados no desenvolvimento humano, dentro do contexto esportivo e do exercício físico (Rubio, 2000), tem-se tornado uma linha importante de estudo, oferecendo diversas metodologias de pesquisa, no entanto pouco exploradas no Brasil (Queiroz et al., 2016).

Dentre essas metodologias, a avaliação psicológica é pautada em três critérios fundamentais, a medida, o instrumento e o processo de avaliação (Cruz e Alchieri, 2003). Por conseguinte, Angelo e Rubio (2007) ressaltam que os aspectos psicológicos podem ser avaliados por meio de observações, entrevistas, experimentos pedagógicos em laboratório, e testes voltados para o diagnóstico esportivo. No entanto, conforme exposto por Rabelo (2013) ainda não foi identificado nenhum instrumento especificamente direcionado para o contexto esportivo brasileiro registrado no Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Porém, instrumentos validados de outros contextos têm sido utilizado por psicólogos tanto quanto por profissionais de Educação Física brasileiros, afim de responder os mais distintos problemas inerentes no contexto esportivo (Angelo e Rubio, 2007), desde que estes profissionais tenham especialização em Psicologia do Esporte (Becker da Silva, De Lima Foch, Guimarães e Fiorin Enumo, 2014) e conhecimento de construtos psicológicos como personalidade, psicométrica e avaliação psicológica, assim como, conhecimento das especificidades relacionadas ao esporte (Becker da Silva et al., 2014).

Atualmente, um número crescente de questionários ou instrumentos de medida que avaliam características psicossociais e diversos desfechos no esporte está disponível para uso em pesquisas, na prática clínica e na avaliação de atletas. Apesar da criação de novos instrumentos, muitos não têm sido validados de maneira adequada (Kosowski et al., 2009; Terwee et al., 2007). A literatura vem alertando os pesquisadores para a necessidade de uma avaliação aprofundada das propriedades de medida de questionários (Salmond, 2008; Alexandre e Coluci 2011).

O pesquisador deve permanecer atento para a escolha de um instrumento adequado e preciso, de modo a garantir a qualidade de seus resultados. É necessário conhecer tais instrumentos detalhadamente – itens, domínios, formas de avaliação e, especialmente, propriedades de medida –, antes de utilizá-los. A qualidade da informação fornecida pelos instrumentos depende, em parte, de suas propriedades psicométricas (Roach, 2006).

Antes de serem considerados aptos para uso, os instrumentos devem oferecer dados precisos, válidos e interpretáveis para a avaliação de saúde da população (Alexandre et al., 2013). Além disso, as medidas devem fornecer resultados cientificamente robustos (Cano e Hobart., 2011). O desempenho dos resultados dessas medidas é, em grande parte, devido à confiabilidade e validade dos instrumentos (Salmond, 2010). Ainda que divergentes em alguns quesitos, pesquisadores são unânimes em considerar como principais propriedades de medida de instrumentos a confiabilidade e a validade.

Em relação ao que se encontrou na presente revisão, é possível observar que a maioria dos estudos contemplam pelo menos uma propriedade de validação, bem como contemplam a análise de consistência interna. No entanto apenas um dos estudos incluídos realizou análise de responsividade. Essa análise corresponde a uma medida estatística adequada para avaliar mudanças no construto. Para ser qualificada como responsiva, uma medida deve ter mudanças consistentes ao longo do tempo ou ser comparada a outra medida de valor conhecido (Revicki et al., 2006).

Ainda se observou que nenhum dos estudos incluídos na revisão verificaram o erro de mensuração, esse achado é explicado pelo fato da maioria das escalas apresentadas na literatura científica dentro da Psicologia do Esporte adotar a perspectiva indireta. A origem dessa preferência parece residir na preocupação com a confiabilidade das escalas. Como os construtos psicossociais não podem ser diretamente observados, sendo apenas objeto de inferências feitas a partir de indicadores, o risco de erro na mensuração está sempre presente. Uma forma de reduzir esse problema é a mensuração por meio múltiplos indicadores, de modo que os erros de medida de cada indicador compensem uns aos outros (Devellis, 2003).

Nesse sentido, ressalta-se que estudos de qualidade fornecem evidências de como todos esses fatores foram abordados, o que auxilia o pesquisador a decidir se deve ou não aplicar os resultados em sua área de pesquisa ou prática clínica. Ressalta-se que a confiabilidade e a validade não são propriedades fixas e, portanto, variam de acordo com as circunstâncias, população, tipo e finalidade do estudo. Compreendendo que os instrumentos de medida integram a prática clínica e a pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, a avaliação de sua qualidade é fundamental para a seleção de instrumentos que forneçam medidas válidas e confiáveis.

#### *Motivos que levam a não construção de instrumentos brasileiros para o contexto esportivo*

A partir das questões levantadas, começam-se os questionamentos em relação aos paradigmas ainda existentes na área da Psicologia do Esporte, e conseqüentemente na Educação Física e nas Ciências do Movimento Humano. Com isso, se torna necessário à busca pela construção de um conhecimento equivalente acerca das elaborações de instrumentos psicossociais, das interações com o mundo e entre os pesquisadores (Gomes e Caminha, 2014), mas principalmente da compreensão dos seus objetivos, finalidades e metas, para o melhor entendimento da área (Werner, 1998).

Nesse sentido, é importante ressaltar que a Psicologia do Esporte está no cruzamento entre a Educação Física e a Psicologia (Vieira, Junior e Vieira, 2013). Como reflexo dessa não especificação da área o que se viu no princípio foi a utilização de instrumentos de avaliação e técnicas de intervenção à semelhança dos instrumentos clínicos (Angelo e Rubio, 2007). No entanto, a partir das características do esporte e dado contexto, esses instrumentos e testes foram sendo adaptados para a realidade esportiva e para as diferenças culturais (Angelo e Rubio, 2007).

Em adição ao citado, destaca-se ainda a continuação da transmissão destes conhecimentos sem o devido questionamento, se é válido trazer para a Psicologia do Esporte, instrumentos da psicologia clínica e de outras

culturas, pois para Fensterseifer (2009) precisamos assumir e apresentar as limitações que estão implícitas nestes instrumentos de pesquisa, e mais do que apenas assumir essas limitações conceber mudanças que supram as necessidades da área, ou seja, é necessário que a Psicologia do Esporte no Brasil passe a construir seus próprios instrumentos de mensuração.

Observa-se que a Psicologia do Esporte em outros países vem apresentando melhor desempenho em relação aos seus instrumentos de pesquisa (Queiroz et al., 2016), quando comparados aos instrumentos utilizados no contexto brasileiro. Esta falta de instrumentos nacionais para o contexto esportivo, demonstra claramente a falta de compreensão de que o fenômeno pode transcender para outros contextos, sendo necessário então, construir instrumentos de acordo com a realidade que irão ser aplicados.

Porém, cabe destacar os esforços de alguns pesquisadores e seus laboratórios no que diz respeito a pesquisa em avaliação psicológica para o contexto do esporte como o Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Esportiva (LaNCE) da UERJ Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES), Laboratório Fator Humano (UFSC) e Grupo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia do Esporte (GPPPE) da UNIVASF.

Dessa forma, tem-se como ponto forte da presente pesquisa o levantamento de instrumentos de mensuração da psicologia do esporte disponíveis em língua portuguesa e publicados no Brasil, uma vez que, está é uma área de pesquisa em crescimento no país e que demanda da disponibilidade desses instrumentos na prática profissional.

#### Limitações

Entre as limitações do presente estudo destaca-se o fato de não terem sido realizadas buscas em outras bases de dados, o que limita o alcance de mais estudos relacionados a temática. Além disso a presente pesquisa limitou-se apenas a identificar as propriedades psicométricas adotadas nos estudos, cabe aos pesquisadores e profissionais da psicologia do esporte ao escolher os instrumentos de avaliação para sua prática investigar o rigor metodológico dos estudos que validaram o instrumento a ser utilizado.

#### **Considerações finais**

Com base nos resultados foi possível identificar que a maioria dos instrumentos disponíveis são adaptados e validados de outros contextos. Em relação a análise crítica dos estudos inseridos na revisão, o que se verificou é que apesar da maioria cumprir com os pressupostos de validade, os instrumentos não são construídos para a cultura ao qual serão aplicados, o que segundo Pasquali (2010) pode trazer falsos resultados, uma vez que, mesmo os instrumentos atendendo os pressupostos psicométricos (estatísticos) de validação, a construção destes não foi pensada para a cultura a qual serão empregados assim torna-se evidente a necessidade da construção de instrumentos para a Psicologia do Esporte no Brasil. Sendo esta uma área consolidada em intervenção no esporte e de importância comprovada, é preciso que os profissionais atentem ao instrumento que utilizam em suas avaliações e optem por utilizar instrumentos que possuam validação para o público que se busca avaliar.

## Referências

- Alexandre, N. M. C., Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência e Saude Coletiva*, 16(7):3061-68.
- Angelo, L. F., e Rubio, K. (2007). Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte. *São Paulo: Casa Do Psicólogo*.
- Bara Filho, M., Ribeiro, L. S., e García, F. G. (2005). Personalidade de atletas brasileiros de alto-rendimento: comparações entre os sexos masculino e feminino e correlação com nível de performance e tempo de treinamento. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 5(1), 31-39.
- Balhim, G. M., e Vieira, L. F. (2015). Validação para a população brasileira da Escala de Dominância Télica (TDS) no contexto esportivo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29(4), 641-651. <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000400641>
- Bartholomeu, D., Montiel, J. M., e Machado, A. A. (2013). Avaliação da Escala Likert dos Itens do CSAI-2 em Atletas. *Interação Em Psicologia*, 17(1), 12. <https://doi.org/10.5380/psi.v17i1.26775>
- Becker da Silva, A. M., De Lima Foch, G. F., Guimarães, C. A., e Fiorin Enumo, S. R. (2014). Instrumentos aplicados em estudos brasileiros em psicologia do esporte. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 5(2), 77. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2014v5n2p77>
- Brandão, M. R. F. (2000). Fatores de stress em jogadores de futebol profissional.
- Chelladurai, P. (1987). Multidimensionality and multiple perspectives of organizational effectiveness. *Journal of Sport Management*, 1(1), 37-47.
- Cicchetti, D. V, e Rourke, B. P. (2004). *Methodological and biostatistical foundations of clinical neuropsychology and medical and health disciplines*. CRC Press.
- Chen CM, Cano SJ, Klassen AF, King T, McCarthy, C., Cordeiro, P. G. (2010) Measuring quality of life in oncologic breast surgery: A systematic review of patient-reported outcome measures. *Breast J*. 16(6):587-97.
- Commission, I. T. (2005). International Test Commission Guidelines for Translating and Adapting Tests. *Gefunden Am*. <https://doi.org/10.1027/1901-2276.61.2.29>
- Costa, V. T. da, Albuquerque, M. R., Lopes, M. C., Noce, F., Costa, I. T. da, Ferreira, R. M., e Samulski, D. M. (2011). Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(3), 537-546. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000300015>
- Cruz, R. M., e Alchieri, J. C. (2003). *Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. Casa do Psicólogo.
- Dominski, F. H., Vilarino, G. T., Coimbra, D. R., Silva, R. B., Casagrande, P. D. O., Andrade, A., & Andrade, A. (2018). Análise da produção científica relacionada à psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte de língua portuguesa. *J Phys Educ.*, 29(1).
- Fensterseifer, P. E. (2009). Epistemologia e prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 30(3), 203-214.

Fernandes, M. G., e Fernandes, H. M. (2015). Tradução, adaptação transcultural e propriedades psicométricas da versão brasileira do Test of Performance Strategies. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(1), 136–146. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528115>

Fernandes, M. G., Vasconcelos-Raposo, J., e Fernandes, H. M. (2012). Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 679–687. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400007>

Fortes, L. de S., Almeida, S. de S., e Ferreira, M. E. C. (2016). Psychometric Analysis of Disordered Eating in Sports Scale (DES). *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 26(64), 171–180. <https://doi.org/10.1590/1982-43272664201603>

Fortes, L. de S., Cyrino, E. S., Almeida, S. S., Ferreira, M. E. C., Fortes, L. de S., Cyrino, E. S., ... Ferreira, M. E. C. (2017). Dissatisfaction and Body Checking in Sports Scale: A New Measure for Athletes. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 27(67), 110–121. <https://doi.org/10.1590/1982-43272767201713>

Gomes, I. S., e Caminha, I. D. O. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: Uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. *Movimento*, 20(1), 395–411.

Gonçalves, M. P., Rocha, J. N., Da Silva, P. G. N., De Oliveira, L. C., Guerra, V. M., e Guerra, V. M. (2017). Youth Sport Values Questionnaire-2 (ysvq-2): evidências de validade para o contexto brasileiro. *Psico*, 48(4), 274. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.4.28293>

Kosowski, T., McCarthy C., Reavey, P. L., Scott, A. M., Wilkins, E. G., Cano, S. J. (2009). A systematic review of patientreported outcome measures after facial cosmetic surgery and/or nonsurgical facial rejuvenation. *Plast Reconstr Surg*. 123(6):1819-27.

Hernandez, J. A. E., e Voser, R. da C. (2012). Validação da escala de liderança para o esporte: versão preferência dos atletas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(1), 142–157. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000100011>

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., e Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 264–269.

Mokkink LB, Terwee CB, Patrick DL, Alonso J, Stratford PW, Knol DL, et al. (2012). COSMIN checklist manual. EMGO Institute for Health and Care Research. Amsterdam, Netherlands;

Nascimento Junior, J. R. A. do, Vieira, L. F., Rosado, A. F. B., e Serpa, S. (2012). Validação do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) para a língua portuguesa. *Motriz: Revista de Educação Física*, 18(4), 770–782. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000400015>

Nascimento Junior, J. R. A. D., Vissoci, J. R. N., & Vieira, L. F. (2018). Propriedades Psicométricas da Versão Brasileira da Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS). *Psic.: Teor. e Pesq.* 34, 1-10 DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3456>

Pasquali, L. (2010). Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas [Psychological instrumentation: Bases and practices] Porto Alegre.

RS: Artmed.[Links].

Queiroz, F., Lima Fogaça, J., Hanrahan, S. J., & Zizzi, S. (2016). Sport psychology in Brazil: Reflections on the past, present, and future of the field. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 14(2), 168-185.

Rabelo, I. S. (2013). Investigação de traços de personalidade em atletas brasileiros: análise da adequação de uma ferramenta de avaliação psicológica. Universidade de São Paulo.

Raposo, J. V, e Fernandes, H. (2004). Análise confirmatória do CSAI-2. *Lisboa: Universidade de Tróisos-Montes Alto Douro*.

Revicki, D. A.; Cella, D.; Hays, R. D.; Sloan, J. A.; Lenderking, W. R.; Aaronson, N. K. Responsiveness and minimal important differences for patient reported outcomes. *Health and Quality of Life Outcomes*, v. 4, p. 70, 2006

Rohlf, I. C. P. de M., Rotta, T. M., Luft, C. D. B., Andrade, A., Krebs, R. J., e Carvalho, T. de. (2008). A Escala de Humor de Brunel (Brums): instrumento para detecção precoce da síndrome do excesso de treinamento. *Rev. Bras. Med. Esporte*, 176-181.

Rubio, K. (2000). *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*. Casa do Psicólogo.

Rubio, K. (2003). *Psicologia do Esporte: teoria e prática*. Casa do Psicólogo.

Saldanha, R. P., Balbinotti, M. A. A., e Balbinotti, C. A. A. (2015). Tradução e validade de conteúdo do Youth Sport Value Questionnaire 2. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 37(4), 383-388. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.08.010>

Salmond, S. S. (2008). Evaluating the reliability and validity of measurement instruments. *Orthop Nurs*. 27(1):28-30.

Silva, A. M. B., Luz, T. S. R., Afonso, R. de M., Araújo, M. F., Bittencourt, I. G., Carvalho, L. de F., e Enumo, S. R. F. (2015). Self-efficacy Scale for Dancers (SESD): Construction and validity evidence. *Revista Avaliação Psicológica*, 14(1), 83-88. <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.09>

Silva, W. R. da, Ferrari, E. P., Vieira, M., Melo, G., e Cardoso, F. L. (2018). Propriedades Psicométricas Da Escala De Satisfação Com A Vida No Contexto Esportivo Brasileiro. *Revista Brasileira de Medicina Do Esporte*, 24(1), 45-49. <https://doi.org/10.1590/1517-869220182401172303>

Silva, W. R. da, Pereira, R. G., Carvalho, H. P. de, Brandão, A. C., Melo, G. F. de, e Cardoso, F. L. (2018). Avaliação preliminar das propriedades psicométricas do Questionário de Orientação Esportiva (QOE) para o contexto esportivo brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*. <https://doi.org/10.1016/J.RBCE.2018.03.036>

Simões, R., e Pellegrinotti, I. L. (2017). Elaboração e validação do instrumento percepção do corpo na performance esportiva – Pecopes. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 39(4), 389-397. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.08.007>

Terwee, C. B., Bot, S. D., Boer, M. R., van der Windt, Knol, D. L.,

Dekker J. (2007). Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. *J Clin Epidemiol.* 60(1):34-42.

Vieira, L. F., Nascimento Junior, J. R. A. do, Pujals, C., Jowett, S., Codonato, R., Vissoci, J. R. N., ... Vissoci, J. R. N. (2015). Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do questionário de relacionamento treinador-atleta brasileiro (CART-Q) – Versão atleta. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 17(6), 635. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2015v17n6p635>

Vieira, L. F., Oliveira, L. P. de, e Vieira, J. L. L. (2000). PONTO DE VISTA O que é a Psicologia dos Esportes Um pouco de História, 33–36.

Vieira, L. F., do Nascimento Junior, J. R. A., & Vieira, J. L. L. (2013). O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. *Revista de psicología del deporte*, 22(2), 501-507.

Weinberg, R. S., e Gould, D. (2016). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Artmed editora.

Werner, D. (1998). Sobre a evolução e variação cultural na homossexualidade masculina. *Masculino, Feminino, Plural (Ed. JM Pedro e MP Grossi)*, 99–129.

## Sobre o autor

### **Walan Robert da Silva**

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, SC, Brasil

### **Ericles de Paiva Vieira**

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, SC, Brasil

### **Thiago Emmanuel Medeiros**

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, SC, Brasil

### **Fernando Luiz Cardoso**

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, SC, Brasil

## Contato

### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Walan Robert da Silva  
Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos – CEFID - Rua Paschoal Simone, 358 – Coqueiros - Florianópolis, SC - Brasil CEP 88080-350

E-MAIL  
walanrobert@hotmail.com

TELEFONE  
(48) 33218600